

MULHERES NA AGRO: RELATO DE DOIS ANOS DE AÇÕES DO PROJETO

Recebido em: 26/08/2024

Aceito em: 01/10/2024

DOI: 10.25110/educere.v24i3.2024-11532



Adriana Sbardelotto Di Domenico¹
Ana Clara Fermino Fernandes²
Eloiza de Oliveira Jansson³
Dieli Patrícia de Souza⁴
Mariana Carolina Lyssak⁵
Nadiane Verza⁶
Larissa Fonseca da Cunha⁷
Solange dos Reis Souza Pereira⁸

RESUMO: Diante da luta das mulheres pelo reconhecimento social, valorização do trabalho e igualdade de gênero e tendo conhecimento que por muitos anos a mulher do setor agropecuário, cumpriu papéis subordinados ao homem, com pouca visibilidade, este trabalho relata um conjunto de pesquisas, ações e produtos realizados durante dois anos pelo projeto de extensão “Mulheres na Agro: enfrentamentos e vitórias das últimas décadas & limitações atuais” da UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, tais como: atividades de reflexão e pesquisa, *lives*, rodas de conversa, produtos literários, perfil em redes sociais, Blog, produção de vídeo, um evento alusivo ao dia da mulher, alguns artigos e um livro. Com o desenvolvimento destas buscou-se promover qualidade de vida e motivar as mulheres atuantes neste setor a permanecerem no mesmo, mostrando sua importância social, política, econômica, instigando o empoderamento para enfrentar dificuldades e quiçá semeando ideias de planejamento, inovação e empreendedorismo em suas propriedades.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade de gênero; Estereótipos; Meio rural; Desvalorização; Trabalho.

¹ Doutora em Engenharia Agrícola; Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: domenico@utfpr.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0120-3219>

² Acadêmica de Agronomia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: anafer.2003@alunos.utfpr.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8310-8564>

³ Acadêmica de Agronomia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: eloizajansson@alunos.utfpr.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2220-8392>

⁴ Acadêmica de Zootecnia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: dielipsouza@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6327-5421>

⁵ Acadêmica de Agronomia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: marianalyssak@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0559-5463>

⁶ Acadêmica de Zootecnia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: nadieneverza@alunos.utfpr.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7321-985X>

⁷ Acadêmica de Zootecnia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: larissacunha@alunos.utfpr.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7067-0053>

⁸ Acadêmica de Zootecnia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

E-mail: solangepereira@alunos.utfpr.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4913-0911>

WOMEN IN AGRO: A TWO-YEAR REPORT ON PROJECT ACTIONS

ABSTRACT: In light of women's struggle for social recognition, the valorization of work, and gender equality, and knowing that for many years women in the agricultural sector have played roles subordinate to men with little visibility, this work reports a series of research, actions, and products carried out over two years by the extension project "Women in Agro: Challenges and Victories of Recent Decades & Current Limitations" at UTFPR, Dois Vizinhos Campus. These activities include reflection and research sessions, live events, discussion circles, literary products, a social media profile, a blog, video production, an event in honor of International Women's Day, some articles, and a book. The aim of these efforts was to promote quality of life and motivate women working in this sector to continue their involvement, highlighting their social, political, and economic importance, encouraging empowerment to face difficulties, and perhaps planting seeds of planning, innovation, and entrepreneurship on their properties.

KEYWORDS: Gender inequality; Stereotypes; Rural environment; Devaluation; Work.

MUJERES EN EL AGRO: RELATO DE DOS AÑOS DE ACCIONES DEL PROYECTO

RESUMEN: Ante la lucha de las mujeres por el reconocimiento social, la valorización del trabajo y la igualdad de género, y sabiendo que durante muchos años las mujeres del sector agropecuario han desempeñado roles subordinados a los hombres con poca visibilidad, este trabajo relata un conjunto de investigaciones, acciones y productos realizados durante dos años por el proyecto de extensión "Mujeres en el Agro: enfrentamientos y victorias de las últimas décadas y limitaciones actuales" de la UTFPR, Campus Dois Vizinhos. Entre estas acciones se incluyen actividades de reflexión e investigación, eventos en vivo, círculos de debate, productos literarios, un perfil en redes sociales, un blog, la producción de videos, un evento alusivo al Día de la Mujer, algunos artículos y un libro. Con el desarrollo de estas iniciativas, se buscó promover la calidad de vida y motivar a las mujeres que trabajan en este sector a permanecer en él, mostrando su importancia social, política y económica, fomentando el empoderamiento para enfrentar las dificultades y, tal vez, sembrando ideas de planificación, innovación y emprendimiento en sus propiedades.

PALABRAS CLAVE: Desigualdad de género; Estereotipos; Medio rural; Desvalorización; Trabajo.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as mulheres, especialmente as do meio rural, eram vistas como simples ajudantes dos homens nas atividades do setor agropecuário, embora, na maioria das vezes, elas trabalhassem tanto quanto eles, mas isso nem sempre era reconhecido (PAULILO, 2016). Às mulheres eram atribuídas as tarefas domésticas, o cuidado dos filhos, dos pequenos animais e a produção de hortifrútiis, especialmente para o consumo da família, enquanto o homem era considerado o provedor de renda da casa

(PAULILO, 2013). O fato de o trabalho masculino gerar recursos financeiros, enquanto o da mulher não, origina a desigualdade de gênero e a desvalorização do trabalho feminino, que muitas vezes resulta na invisibilidade e submissão da mulher (SILVA *et al.*, 2020).

No entanto, ainda hoje é possível presenciar a desigualdade de gênero nos ambientes familiares, seja através da distribuição das tarefas domésticas, dos brinquedos, ou dos tabus de comportamento que se espera de meninos e meninas (SILVA, 2016). Ou seja, desde a infância, homens e mulheres são preparados para desenvolver determinados papéis (DUARTE; SPINELLI, 2019). Segundo Ferrari *et al.* (2004), no meio rural, é comum que os meninos acompanhem os pais, com o principal objetivo de dar continuidade aos negócios da família, podendo se aperfeiçoar e até opinar no manejo agrícola. Enquanto as meninas acompanham as mães nas tarefas domésticas e/ou são incentivadas a estudar, acabando por decidir ir para as cidades para trabalhar fora do meio rural (KISCHENER *et al.*, 2015).

Embora nos últimos anos o Brasil tenha implantado uma série de políticas voltadas à agricultura familiar, o êxodo rural, especialmente entre os jovens, ainda é bastante preocupante (VIEIRA *et al.*, 2019). Segundo Staduto (2015), isso ocorre com mais frequência entre as mulheres, justamente pela falta de incentivo ao desenvolvimento das atividades no campo. Tanto é que a sucessão de terras e propriedades rurais era concedida às mulheres somente quando não havia descendência masculina, pois, culturalmente, a preferência é dada aos filhos homens.

Para Salvagni e Canabarro (2015), apesar de as mulheres terem que provar constantemente que são tão capazes e competentes quanto os homens, elas vêm conquistando cada vez mais espaços, inclusive em profissões que eram consideradas masculinas.

No ensino superior, até alguns anos atrás, cursos como engenharias, ciências da saúde e ciências agrárias não eram recomendados para mulheres (RISTOFF, 2013). Entretanto, apesar das lutas, da quebra de paradigmas e das diversas conquistas, ainda hoje prevalecem algumas posições de trabalho e até estereótipos de profissões femininas e masculinas (BARROS, 2016).

Rosa *et al.* (2012) descrevem que, ao contrário do que se esperava com o advento e a evolução das tecnologias e com a mitigação das tarefas pesadas, sujas e insalubres — vistas como próprias para os homens —, que haveria maior incorporação das mulheres e

a eliminação da desigualdade de gênero nas diferentes áreas profissionais, essa utopia não se concretizou.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2018) descreve que, nas últimas décadas, a participação da mulher no setor agropecuário vem crescendo, passando de 24,1% em 2004 para 28% em 2015. No entanto, essa participação ainda é relativamente baixa. O CEPEA detalha que o crescimento da participação feminina no agronegócio está relacionado ao aumento dos níveis de instrução, indicando um crescimento da atuação das mulheres em funções que exigem maior qualificação.

Contudo, na área da Agronomia, por exemplo, que é um curso de nível superior das ciências agrárias e qualifica para gerir propriedades rurais, ensinando técnicas e métodos para melhorar a produtividade do setor agropecuário, ainda há uma prevalência masculina no mercado de trabalho. Segundo dados do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. (CREA, 2021), o número de profissionais agrônomas registradas no Conselho é bastante baixo quando comparado ao número de profissionais homens, sendo cerca de 19%. Entretanto, esse percentual aumentou em relação ao ano de 2011, quando era de 17%.

Para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), nenhum país do mundo atingiu o grau máximo de igualdade de gênero, e quanto mais essa igualdade aumenta, maior é o índice de desenvolvimento humano do país, favorecendo o desenvolvimento econômico e o aproveitamento dos recursos humanos (PNUD, 2019).

Nesse sentido, a igualdade de gênero é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Esses ODS representam um desafio a ser alcançado para a promoção de um desenvolvimento mais sustentável, justo e inclusivo, e compõem uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030 (ODS, 2015).

No Brasil, o que aumenta o índice de desigualdade são as diferenças salariais entre mulheres e homens e a falta de representantes femininas em parlamentos e cargos de chefia (MARQUES; BIROLI, 2020). Nas pesquisas de Benigno *et al.* (2021) sobre as desigualdades entre homens e mulheres no Brasil, são descritos os índices do Global Gender Gap Report (GGGR), elaborados anualmente pelo Fórum Econômico Mundial. Em 2018, o Brasil ficou em 95º lugar entre os 149 países participantes na questão de igualdade de gênero. Dentre as várias dimensões avaliadas, o país ficou em 92º lugar na

questão de participação econômica e de oportunidade e em 112º lugar no tema de empoderamento político, que foram os dois piores índices de desempenho.

Dentre o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Brito *et al.* (2023, p. 3) descreve que a “a extensão é vista como a oportunidade para os alunos interagirem entre a teoria e a prática, e absorverem alguma experiência de aprendizagem perante a sociedade”. Ainda, o mesmo autor afirma (BRITO *et al.* 2023, p. 5) “existem várias formas de se desenvolver ações extensionistas tais como: projetos, cursos, oficinas, prestação de serviços, entre outras”.

Tendo em vista que a extensão universitária pode tanto agregar na formação dos discentes envolvidos, aproximando-os da sociedade e dos problemas nela vivenciados, quanto contribuir para a redução de problemas sociais, como a desigualdade de gênero, e considerando o histórico de lutas das mulheres, especialmente no meio rural, pois, apesar de trabalharem desde muito jovens no campo, elas precisaram lutar pelo direito de serem reconhecidas como trabalhadoras rurais (SALES, 2007). Este trabalho visa relatar a experiência de dois anos de pesquisas e ações do Projeto de Extensão ‘Mulheres na Agro: enfrentamentos e vitórias das últimas décadas & limitações atuais’, que teve início em setembro de 2020 e teve como objetivo conhecer a história das mulheres rurais e proporcionar um conjunto de ações voltadas para a valorização e qualidade de vida das mulheres que atuam nesse setor.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizada uma ampla revisão de literatura sobre as mulheres, especialmente do meio rural, abordando a história de lutas, conquistas de direitos, dificuldades que ainda existem, o início da escolarização feminina e o acesso das mulheres aos cursos de graduação. Logo após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, em novembro de 2020, sob o parecer 4.423.417 e CAA: 38410620.2.0000.5547, começaram a ser realizadas algumas pesquisas.

A primeira pesquisa foi com as egressas formadas dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos, desde a primeira turma de cada curso até dezembro de 2020. Ela foi realizada entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, através do envio de um formulário Google para o e-mail de 381 egressas formadas: 182 do curso de Zootecnia, 112 do curso de Agronomia e 87 de Engenharia Florestal. O formulário continha 13 questões para caracterizar o perfil das

egressas participantes da pesquisa e 11 questões com o objetivo de entender a situação dessas mulheres hoje e como são vistas no mercado de trabalho, abordando também questões de igualdade de gênero, limitações atuais e possíveis soluções.

Em seguida, ocorreu a pesquisa com mulheres que atuam ou atuaram no setor agropecuário. Esta foi realizada através do envio de um formulário Google, entre 25 de março e 29 de abril de 2021, via e-mail e grupos de WhatsApp. O formulário era composto por 15 questões que caracterizavam o perfil das mulheres participantes e 15 questões relacionadas à problemática da pesquisa. Dentre todas as questões, uma foi analisada separadamente; ela abordava a descrição da infância das mulheres filhas de agricultores e tinha o objetivo de comparar as diferenças entre as épocas e as oportunidades. Criação de um logo para o projeto e constituição de um grupo de trabalho, o qual chegou a ter cerca de 10 acadêmicas participantes, pertencentes aos cursos de Agronomia, Zootecnia e Engenharia Florestal da Universidade UTFPR-DV. O grupo tinha o intuito de envolvê-las no projeto e na organização das atividades propostas por ele.

Posteriormente, foi realizada uma atividade de pesquisa e reflexão em escolas da rede pública com alunos do 9º ano. Participaram da atividade escolas das cidades de Dois Vizinhos - PR, Vera Cruz do Oeste - PR e Santo Augusto - RS. Na atividade, os alunos participantes deveriam desenhar a primeira imagem que lhes viesse à mente ao pensar em uma pessoa que atua no meio rural e descrever no verso da folha o que foi desenhado, além de responder a três questões: onde você reside (meio rural ou urbano), qual profissão almeja no futuro e a profissão dos pais.

Ainda em maio de 2021, foi criado o Blog do Projeto⁹, com conteúdo literário e entrevistas de mulheres com atuação no setor do agronegócio, com o objetivo de compartilhar histórias que fossem fonte de inspiração e motivação. Na mesma época, também foi criado um perfil no Instagram¹⁰, com o logo do projeto e a apresentação das integrantes. Para este perfil, eram produzidos conteúdos sobre a atuação de mulheres no setor agropecuário, datas comemorativas, frases de motivação e posts divulgando as entrevistas publicadas no Blog do Projeto.

⁹ O endereço eletrônico do Blog é www.mulheresnaagro.com.br, no momento está fora do ar mas seu conteúdo pode ser visualizado no link:

<https://docs.google.com/document/d/1kRNKsphkCM9nyxMQiKsIg2ch03pNbydF/edit?usp=sharing&ouid=112414598481819219229&rtpof=true&sd=true>

¹⁰ O nome do perfil no Instagram é “mulheres_nagro”

Além disso, foram organizadas duas *lives*: uma ocorreu no Congresso de Ciência e Tecnologia (CCT) da UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, em 7 de outubro de 2021, e a outra foi uma “palestrada” realizada em 9 de outubro de 2021 no evento Ada Lovelace Day, organizado pelo projeto Emílias, também da UTFPR.

Também foram realizadas rodas de conversa e reflexão sobre a atuação da mulher no agro com a turma do 1º período da Agronomia no início de 2021 e com os 1º períodos de Engenharia Florestal e Zootecnia no início de 2022. Adicionalmente, foi produzido um vídeo intitulado “Histórias que Merecem Ser Compartilhadas”, disponível na plataforma YouTube com visibilidade pública¹¹. Além disso, foi organizado o evento “Tarde da Mulher na UTFPR”, em alusão ao Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de março de 2022, no auditório da UTFPR - Dois Vizinhos. Para a realização do evento, foram confeccionadas camisetas para as integrantes do projeto, criada a identidade visual do evento, realizadas muitas reuniões para a definição de cada detalhe, além de toda a divulgação, o gerenciamento das inscrições, o levantamento de patrocínios para o coquetel e para os brindes. Ao final do evento, foi disponibilizado um formulário de satisfação para as participantes que quisessem responder voluntariamente.

Foram realizadas palestras no Rotary Clube de Dois Vizinhos em abril de 2022 e em maio de 2022 na IX Semana Acadêmica de Agronomia da UTFPR-DV, com o objetivo de apresentar o Projeto de Extensão Mulheres na Agro, suas produções e refletir sobre a luta das mulheres, especialmente as ligadas ao meio rural, pelo seu reconhecimento.

Entre junho e setembro de 2022, este projeto, em conjunto com a Chamada Pública 01/2022 de Bolsas de Incentivo à Produção Artística e Cultural (BIPAC), elaborou dois produtos literários direcionados à literatura juvenil: “Mulheres no Meio Rural: Protagonistas de Suas Próprias Histórias”¹² e “Mulher x Salas de Aula: Uma Retrospectiva Histórica desde a Alfabetização até a Universidade”¹³. Essas obras são de fácil leitura e buscam retratar, com breves textos e ilustrações, a cultura patriarcal, a evolução dos tempos e das atribuições de gênero, a conquista dos direitos, a evolução da mulher no acesso à escolarização e à universidade, especialmente nas ciências agrárias.

¹¹ O vídeo pode ser acessado na plataforma Youtube pelo link <https://youtu.be/kmEqmRIN4zU>

¹² O material pode ser acessado em https://drive.google.com/file/d/1OMCBcvVkZv4kg_ne7D_ZQMwF7o-DEBbL/view?usp=sharing

¹³ O material pode ser acessado em https://drive.google.com/file/d/1UFciLzrGk9jM8G84puFT4jwCzhj8dFlv/view?usp=share_link

Elas visam desmistificar a ideia de que ainda existem estereótipos de atividades (profissões) para mulheres e homens. O público-alvo é juvenil, entendendo que é na adolescência e juventude que se fazem as escolhas profissionais futuras.

A realização dos procedimentos e ações acima descritos só foi possível devido ao envolvimento de várias pessoas: alunas voluntárias dos cursos de Zootecnia, Engenharia Florestal e Agronomia, e alunas bolsistas. Especialmente o evento 'Tarde da Mulher na UTFPR-DV' contou com a contribuição de várias colegas professoras da Universidade, uma psicóloga, além do auxílio de alunas integrantes de outro Projeto de Extensão (Meninas e Mulheres nas Ciências) e do Grupo Colaborativo de Pesquisas e Estudos em Matemática. Também contaram com a participação de profissionais voluntárias da cidade de Dois Vizinhos, como uma médica e duas psicólogas, que foram as palestrantes no evento, além de outra palestrante que veio voluntariamente de Campo-Êre, estado de Santa Catarina.

3. RESULTADOS

Na pesquisa com as egressas formadas em Agronomia, Zootecnia e Engenharia Florestal, obteve-se a participação de 54 mulheres. Com os dados obtidos, foram produzidos dois artigos completos e um resumo expandido. Constatou-se que as mulheres ainda enfrentam preconceito e desigualdade de gênero dentro do setor agropecuário. A maioria das entrevistadas dos três cursos já trabalha ou trabalhou no setor agropecuário e, além disso, a maioria delas já viveu ou presenciou alguma situação de preconceito. Um número considerável das participantes da pesquisa teve dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

Segundo a maioria das entrevistadas, uma solução unânime para vencer a desigualdade de gênero no setor agropecuário seria a união das mulheres, o "apoio mútuo". É fundamental a demonstração do potencial de trabalho, pois as mulheres têm a mesma capacidade intelectual que os homens e podem comprovar essa competência. É importante destacar que houve relatos de que a força física já não é mais uma exigência fundamental nesse mercado de trabalho. Apesar das conquistas já alcançadas, as participantes mencionam que ainda existem muitas outras a serem conquistadas.

Da pesquisa com as mulheres que atuam ou atuaram no setor agropecuário, obteve-se a participação de 71 mulheres de diferentes estados brasileiros. Com os resultados obtidos, foram produzidos dois artigos completos e dois resumos expandidos.

Observou-se que a maioria das mulheres com menor escolaridade acredita que não há desigualdade de gênero em termos de distribuição de tarefas e renda no setor agropecuário. Isso pode estar relacionado aos costumes familiares e à falta de instrução/conhecimento sobre direitos e deveres, fazendo com que essa visão se torne cotidiana e "normal" para essas mulheres. Por outro lado, as mulheres que relatam situações de machismo e desigualdade possuem um maior nível de escolaridade. Contudo, a variabilidade de idades é grande, o que leva a crer que essa visão não está relacionada à idade, mas sim ao grau de escolaridade.

Constatou-se que, em pleno século XXI, algumas mulheres ainda não recebem ajuda do marido/companheiro nos serviços domésticos e cuidados com os filhos, apesar de também atuarem em outras atividades além do lar. Muitas participantes relatam que as conquistas e a infraestrutura de trabalho para mulheres no setor agropecuário já melhoraram significativamente. Algumas aconselham que hoje em dia, com boa vontade, perseverança e coragem, a mulher pode atuar em qualquer área e ter muito sucesso. De forma geral, quase todas as participantes, mesmo aquelas que não escolheram atuar no setor agropecuário, se sentem satisfeitas e realizadas com suas próprias vidas.

A partir da revisão de literatura e dos dados coletados nas pesquisas de 2020, elaborou-se um livro, que está em tramitação junto a uma editora.

A atividade de reflexão e pesquisa realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental contou com a participação de 135 alunos e gerou um capítulo de livro. Com isso, foi possível constatar que a grande maioria dos jovens desconhece a realidade do setor rural, tendo um conhecimento vago e tomando como realidade aquilo que lhes é mostrado nas mídias. Com base nos desenhos e relatos coletados, observa-se que, na visão dos alunos participantes da pesquisa, a figura masculina predomina no meio rural. Embora haja um avanço das mulheres na área das ciências agrárias, percebeu-se durante a reflexão que, em vários comentários, o trabalho realizado pelas mulheres acaba por ser invisibilizado neste meio.

O evento "Tarde da Mulher na UTFPR" contou com a participação de 178 mulheres, incluindo mulheres do meio rural associadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural, Cooperativa Agricultura Familiar Rural, mulheres do meio urbano, acadêmicas e servidoras da UTFPR-DV. Adicionando as mulheres envolvidas na organização e na execução das palestras, o evento envolveu diretamente 200 mulheres. Ao final do evento, foi disponibilizado um formulário de satisfação para as participantes,

com 52 respostas. Com base nas respostas, conclui-se que o evento atingiu seu objetivo de aprimorar a qualidade de vida e motivar as mulheres a buscarem seus espaços, além de contribuir fortemente para a valorização e destaque da importância das mulheres nas diversas atividades exercidas, especialmente no setor agropecuário e acadêmico (principais públicos-alvo do evento). O evento também promoveu momentos de descontração e interação entre as participantes, resultando em um capítulo de livro.

O Blog e o perfil do projeto continuam ativos. Foram realizadas 43 postagens no Blog, com um histórico de 2.157 visualizações. No perfil do Instagram, foram feitas 134 postagens e o perfil conta com 455 seguidores.

A palestra realizada no Rotary Clube de Dois Vizinhos teve cerca de 50 ouvintes, número similar ao da palestra na IX Semana Acadêmica de Agronomia. A live no CCT da UTFPR obteve 350 visualizações e 52 curtidas.

Os produtos literários estão disponíveis por meio de links de acesso, e será realizada a impressão de cerca de 700 unidades de cada obra. Essas serão distribuídas nas escolas em 2023, durante a 3ª fase do projeto, que compreende uma agenda de palestras em todas as escolas do município de Dois Vizinhos. A temática das palestras será: “Desigualdade de gênero, Mulher x Trabalho: uma retrospectiva histórica”. O objetivo é atingir acadêmicos e alunos do ensino fundamental e médio, reconhecendo que a desigualdade de gênero e o machismo têm origem cultural. Assim, é necessária uma mudança de concepção desde a base, desafiando adolescentes e jovens a refletirem sobre a atuação da mulher no setor agropecuário, os estereótipos de profissões femininas e masculinas pregados pela sociedade, e instigando a valorização do trabalho feminino, seja ele do lar ou outro, gerador ou não de renda. Pretende-se provocar as meninas a pensar que o lugar da mulher é onde ela quiser.

4. DISCUSSÃO

Com as pesquisas, palestras, rodas de conversa e *lives* realizadas, conseguimos mobilizar muitas pessoas e instigar profundas reflexões sobre a questão de gênero, especialmente no que tange à divisão sexual do trabalho. Segundo Toro e Werneck (2007, p. 3), “mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados”. Na visão de Mafra (2018), mobilizar é dar movimento por meio de atos comunicativos para um grupo de pessoas

com um objetivo comum, e é nas ações coletivas que as pessoas se sentem mais seguras e autônomas para agir, percebendo o que podem fazer para contribuir com a categoria.

Razac (2018) afirma que as redes sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, tornando-se um poderoso meio de comunicação com um alcance crescente em todas as classes sociais. As postagens e influenciadores digitais têm um grande poder de influenciar visões, opiniões e comportamentos, ditando padrões sociais além do marketing de produtos e serviços. Assim, acreditamos que, com as redes sociais (Instagram e Blog) do projeto e o vídeo produzido no YouTube, conseguimos divulgar a missão do projeto e compartilhar histórias de mulheres que podem inspirar outras. Além disso, acreditamos que semeamos ideias de planejamento, inovação e empreendedorismo em propriedades, promovendo visibilidade e valorização do trabalho feminino no setor agropecuário. Nosso propósito é motivar outras mulheres atuantes neste setor a permanecerem e a mostrar sua importância, instigando o empoderamento para enfrentar adversidades.

O evento alusivo ao Dia da Mulher, realizado em 8 de março de 2022, gerou comentários muito positivos das participantes sobre a importância de comemorar a data e eventos como este. Também foi destacado que é imprescindível lembrar todas as conquistas alcançadas pelas mulheres para manter a motivação para lutar e conquistar ainda mais. Esses relatos corroboram a visão de Moraes e Soares (2014), que afirmam que eventos como reuniões e rodas de conversa desempenham um papel muito importante na sociedade. Esses eventos ajudam na união de pessoas da mesma categoria de trabalho, permitindo que percebam que as dificuldades enfrentadas por um muitas vezes são compartilhadas por outros. Assim, através de reuniões, as lutas ganham visibilidade, conquistando maior abrangência, legitimidade e poder de transformação social.

Durante os dois anos de execução do projeto, com as várias ações realizadas, conforme mostrado nas Figuras 1 a 5, envolveu-se um público grande e variado da comunidade externa, abrangendo diferentes faixas etárias. Trabalhou-se com alunos(as) a partir de 13 anos, além de mulheres de diversas idades, incluindo algumas senhoras com 80 e 81 anos. Também houve significativa participação masculina em algumas ações.

Figuras 1 a 5 - Apresentam as imagens de algumas das ações realizadas durante os 2 anos do projeto de Extensão Mulheres na Agro: enfrentamentos e vitórias das últimas décadas & limitações atuais” da UTFPR-DV.

Figura 1: Palestra na IX Semana Acadêmica de Agronomia na UTFPR-DV.



Fonte: Compilação dos autores

Figura 2: Atividade de pesquisa e reflexão com alunos do 1º período de Zootecnia da UTFPR-DV.



Fonte: Compilação dos autores

Figura 3: Integrantes do projeto e algumas pessoas que ajudaram no evento “Tarde da Mulher na UTFPR-DV”.



Fonte: Compilação dos autores

Figura 4: Roda de Conversa na rádio Educadora de Dois Vizinhos.



Fonte: Compilação dos autores

Figura 5: Live “Palestrada” que aconteceu no evento Ada Lovelace Day.



Fonte: Compilação dos autores.

Além disso, o projeto proporcionou um grande aprendizado para as acadêmicas da Universidade envolvidas. Através da participação nas ações e na criação dos produtos do projeto, elas ampliaram seus conhecimentos sobre a temática, contribuíram para as discussões e para a prospecção de soluções para as mudanças de paradigmas ainda arraigados no setor agropecuário.

Esses resultados corroboram o descrito por Manchur *et al.* (2013), que afirmam que Projetos de Extensão são importantes instrumentos de impacto para a sociedade, promovendo a interação entre acadêmicos e a comunidade. Esses projetos permitem a inclusão em vivências da futura área profissional, possibilitando a construção e reconstrução de conhecimentos. Esta visão é também apoiada por Silva *et al.* (2019):

“...a extensão é a área acadêmica mais dinâmica e viva, capaz de oxigenar a produção de conhecimento e de fazer valer a missão social da universidade, a partir da qual a preocupação não está apenas em formar profissionais técnicos, mas participar da construção da cidadania”. (Silva *et al.*, 2019, p. 2).

Apesar da grande importância da extensão rural, Silva *et al.* (2020), em uma pesquisa com agentes públicos de extensão em desenvolvimento rural, constatou que, independentemente da formação acadêmica dos extensionistas pesquisados, todos disseram não ter recebido preparação universitária suficiente para atuar como extensionistas rurais. Além disso, todos estavam naturalizados com a desigualdade de gênero e com relações de trabalho no meio rural que invisibilizam a participação feminina, de modo que não desenvolviam qualquer tipo de ação para estimular a participação das mulheres em políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. Nesse contexto, projetos de extensão como o aqui relatado contribuem ao possibilitar que os acadêmicos tenham uma relação direta com a extensão, um dos tripés da universidade, vivenciem problemas que cercam a comunidade externa e participem de ações como agentes extensionistas na busca por romper padrões culturais patriarcais, e prospectem soluções que possam contribuir para a paridade de gênero, promoção da qualidade de vida e valorização do trabalho feminino.

É com muito orgulho que olhamos para o leque de atividades desenvolvidas pelo projeto. Colher esses resultados é uma realização significativa. A descrição acima é bem sucinta, mas é importante frisar que passamos por dificuldades, especialmente financeiras. Muitas das demandas foram atendidas com recursos próprios dos professores/extensionistas, e outras necessitaram de patrocínio externo. Por exemplo, para a realização do evento "Tarde da Mulher", foi necessária uma busca exaustiva por

patrocínios externos à Universidade para o coquetel e os brindes. Algumas portas se abriram, outras se fecharam. Embora o projeto tenha sido contemplado em Editais internos de recursos da Universidade durante dois anos, as cláusulas de empenho são burocráticas, e a extensão é pouco valorizada, priorizando a pesquisa. Em uma das ocasiões, houve a necessidade de devolver o recurso, pois as demandas a serem empenhadas não se enquadravam nos itens permitidos pelo Edital. Assim, ser extensionista, apesar de gratificante pela missão social, não é uma atuação fácil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta das mulheres por seus direitos é histórica. Apesar das várias conquistas alcançadas, infelizmente, ainda se constata desigualdade de gênero, e alguns estereótipos fazem parte do cotidiano da grande maioria das mulheres. Isso é especialmente perceptível no meio rural, onde o cenário tem mudado mais lentamente. Entretanto, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU na Agenda 2030, os movimentos feministas, as políticas públicas envolvendo sindicatos e outras entidades, e a existência de projetos extensionistas, como este, que buscam a construção de uma cultura não machista, podemos transformar essa realidade e avançar em direção à equidade de gênero. Afinal, "lugar de mulher é onde ela quiser"!

Acreditamos que as ações, reflexões, pesquisas, palestras, postagens e demais produtos desenvolvidos pelo projeto atingiram os objetivos propostos. Estes visavam refletir sobre a valorização do trabalho feminino no setor agropecuário, dar visibilidade à atuação das mulheres, motivar as profissionais do setor e instigar o empoderamento feminino para enfrentar as dificuldades do dia a dia. Esperamos uma maior representatividade das mulheres no meio rural, na política, nas mídias em geral e nas entidades representativas, de forma a desconstruir visões machistas e mostrar que as mulheres estão cada vez mais conquistando seu espaço tanto no agronegócio quanto na sociedade.

6. AGRADECIMENTOS

À instituição de ensino UTFPR-DV que proporcionou as bolsas acadêmicas para o desenvolvimento do projeto de extensão, através dos editais Prorec – 2020, Prorec – 2021 e Prorec – 2022 e ainda, Bolsas de Incentivo à Produção Artística e Cultural – BIPAC/2022. As acadêmicas voluntárias do projeto que não puderam ser inclusas como

autoras KJ.SV., T.R.J., F.J., C.M., H.M., G.B. e também as professoras colaboradoras Patrícia Fernandes., Luciana Boemer Cesar Pereira, Lilian de Souza Vismara, Caroline Dall’Agnol, Siderlene Muniz de Oliveira, Franciele Ludovico sem as contribuições destas com certeza as ações do projeto não teriam alcançado tamanha magnitude.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. G. **Divisão sexual do trabalho nas carreiras agrárias na graduação da Universidade Federal de Viçosa**. (Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016. Disponível em: <https://dcs.ufv.br/wp-content/uploads/2021/10/Divisao-Sexual-do-Trabalho-nas-Carreiras-de-Agrarias-na-Graduacao-da-Universidade-Federal-de-Vicosa.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BENIGNO, G. O. L.; VIEIRA, D. M.; OLIVEIRA, J. E. de. Desigualdade de gênero nos estados brasileiros e análise dos stakeholders do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. **Revista de Administração Pública**, v. 55, n. 2, p. 483-501, 2021.

BRITO, H. M. B. F. *et al.* Experiências e análises de um projeto de extensão antes e durante pandemia. **EDUCERE**. Umuarama, v. 24, n. 1, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10745/5221>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Mulheres no agronegócio**. Piracicaba, 2018. Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Mulheres%20no%20agro_FINAL.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

DUARTE, G.; SPINELLI, L. M. Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. **Revista Sociais & Humanas**, v. 32, n. 2, p. 126-145, 2019.

FERRARI, D. L. et al. Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir? **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 12, n. 2, p. 237-271, 2004.

KISCHENER, M. A.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo Agrário**, v. 16, n. 33, p. 133-160, 2015.

MAFRA, R. **Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, comunicação estratégica e mobilização social**. São Paulo: Autêntica, 2015.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2022.

MARQUES, D.; BIROLI, F. **Atenea** – Mecanismo para acelerar a participação política das mulheres na América Latina e no Caribe. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/09/ATENEA_Brasil_FINAL23Sep.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

MORAES, E. C. G. de; SOARES, M. C. Papel dos eventos em movimentos sociais: um estudo de caso sobre a Parada da Diversidade de Bauru. **Razon y Palabra**, v. 16, p. 1-18, 2014.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2015. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/noticias>. Acesso em: 16 ago. 2024.

PAULILO, M. I. S. FAO, Fome e mulheres rurais. **Dados**, v. 56, n. 2, p. 285-310, 2013.

PAULILO, M. I. **Mulheres rurais: Quatro décadas de diálogo**. Florianópolis: Editora UFSC, 2016.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Brasil adota nova Estratégia de Igualdade de Gênero**. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/news/pnud-brasil-adota-nova-estrat%C3%A9gia-de-igualdade-de-g%C3%AAnero>. Acesso em: 16 ago. 2024.

RAZAC, R. **Impacto dos influenciadores digitais na intenção de compra de produtos e serviços nas redes sociais**. Dissertação (Mestrado em Marketing) – Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2018. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/17496/1/DM-RR-2018.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RISTOFF, D. I. Perfil socioeconômico do estudante de graduação: uma análise de dois ciclos completos do Enade (2004 a 2009). **Cadernos do GEA**, v. 4, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N4.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

ROSA, C. S.; ROSA, E. S.; TAVARES, J. A. V. Educação Profissional no Brasil e sua relação com a participação feminina na inserção ao mundo do trabalho. *In: Anais do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*, 6, São Cristóvão, Sergipe, 2012. p. 1-10. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_03/PDF/10.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

SALES, C. M. V. Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 437-443, 2007.

SALVAGNI, J.; CANABARRO, J. Mulheres líderes: as desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 88-110, 2015.

SILVA, F. R. F. **Gênero e agroecologia: estudo de caso de uma organização produtiva de mulheres camponesas em Laranjeiras do Sul Paraná.** Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, Brasil, 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/607>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SILVA, A. M.; PONCIANO, N. J.; SOUZA, P. M.; CEZAR, L. S. Extensão rural e construção da equidade de gênero: limites e possibilidades. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, n. 1, p. 1-18, 2020.

SILVA, A. L. B.; SOUSA, S. C.; CHAVES, A. C. F.; DOUSA, S. G.; ROCHA FILHO, D. R. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, p. 1-8, 2019.

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). Sistema Crea/Confea e Mútua. **Programa Mulher.** Brasília, 2021. Disponível em: https://www.confea.org.br/midias/confea_cartilha_mulher_2021_web_final.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

STADUTO, J. A. R. Desenvolvimento e gênero: um olhar sobre o rural a partir da perspectiva de Amartya Sen. *In*: STADUTO, J. A. R.; SOUZA, M.; NASCIMENTO, C. A. (Org.). **Desenvolvimento rural e gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 69–95. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/silgabarra/jefferson-andronio-ramundo-staduto-e-outros-desenvolvimento-rural-e-genero-abordagens-analiticas-estrategias-e-2155380791>. Acesso em: 16 ago. 2024.

VIEIRA, J. P. L.; BAHIANSE, D. V. Produção acadêmica sobre sucessão rural e agricultura familiar: uma análise do contexto brasileiro do período (2003-2018). **Extensão Rural**, v. 26, n. 2, p. 89-103, 2019.

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Autor¹: A autora A. S. D. é a docente proponente e coordenadora do projeto e todas as ações e produtos, responsável pela revisão deste artigo.

Autor^{2, 3, 4, 5, 7}: Foram bolsistas do projeto, todas confeccionaram uma parte desse artigo, referente a sua contribuição, foram participantes do grupo de trabalho e todas contribuíram em várias ações do projeto.

Autor^{6, 8}: Embora participantes voluntárias por todo o período foram membras do grupo de trabalho, atuando na organização do evento Tarde da Mulher, das *lives*, fizeram entrevistas para o Blog, posts no Instagram, foram nas escolas fazer pesquisa.